



Mas o que é a provação? Pr. Harry Tenório

(Daniel 12.10) - **“Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão”.**

Introdução

Eu estava no início da minha vida ministerial, quando de um professor de teologia ouvi o anúncio do assunto que seria abordado na próxima aula: **“Existem temas que o pregador deve evitar”.** Confesso, fui para casa com o coração palpitando com o tema da próxima aula. Se pudesse, ficaria ali mesmo, desfrutando daquela aula, só para não viver a angústia de ter que atravessar o final de semana com aquele tema coçando na minha cabeça.

A minha surpresa foi do tamanho da decepção. Depois de ter atravessado todo o final de semana inquieto com o assunto anunciado, para mim tão interessante, anunciou no princípio do ensino:

- “Vocês devem evitar temas sofridos, como por exemplo, assuntos que falem de provação. Isto não atrai um grande número de ouvintes. Percebam que nós devemos pregar o que o povo gosta de ouvir. Se pregarmos assuntos que não sejam atraentes, como consequência disto seremos pastores de igrejas vazias”.

Voltei profundamente decepcionado com aquele ensino, ministrando ao meu próprio coração a não absorção daquela palavra. Tenho aprendido de Deus a ensinar o que o povo precisa ouvir, não o que o povo gosta de ouvir. E bendita e amada seja a palavra de Deus por isto, visto que no exorta em tudo que é necessário a santificação do crente.

Com oração vamos iniciar a mensagem, para na inspiração do Espírito Santo responder a pergunta tema que Deus nos proporciona hoje.

1) É uma doutrina bíblica?

Vamos iniciar avisando a todos os ouvintes que a provação é uma doutrina bíblica.

Portanto ela está entre as questões pilares do cristianismo, e é uma coluna de sustentação da fé. As doutrinas bíblicas são ensinamentos normativos de Deus para humanidade, servem de orientação normativa, terminante e final para o cristão. Aprendendo sobre elas o cristão amadurece na fé.

Não fui orientado por Deus a está tratando do assunto para fazê-lo desanimar da fé, tão pouco torná-lo assustado, mas quero avisá-lo que muito evangelho distorcido tem sido apresentado à igreja nos últimos dias. Negocia-se a felicidade plena e a entrada fácil e gratuita no céu com base nas ofertas financeiras que se faz.

- Aprenda este valor: **“Tudo que você consome neste mundo tem um valor financeiro correlato, mas este valor não funciona com Deus. Ele não se vende, não tem preço, nem regateia nada conosco. Sua vontade é oferecida, sua decisão e atitude é quem vai qualificá-lo a receber a benção divina”.**

Para aprendermos o valor espiritual e os efeitos da provação na vida do cristão, vamos abordar a provação de alguns personagens bíblicos.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



2) Eva e sua mordida no fruto

Quando Deus avisou a Adão que ele poderia comer de toda árvore plantada no jardim, menos de uma, Ele havia dado ao primeiro homem uma liberdade quase irrestrita.

Imagino como não deve ter sido agradável a Adão provar do sabor, testar no seu paladar, todos os sabores disponíveis ali. Era uma descoberta nova a cada manhã, já que nenhum sabor era conhecido do primeiro homem.

A árvore central do Jardim estava ali para ser vista, para ser notada, para dar sombra, mas não para ser provado do seu fruto. Esta foi a provação do primeiro casal.

Saber que o fruto era belo, ouvir a voz estranha da serpente que argutamente desenhava um poder enigmático sobre aquele fruto era a oportunidade que teriam para dizer não a tentação, provar que seu amor a Deus era superior as insinuações satânicas da serpente.

O que Deus queria proporcionar ao homem com esta provação?

Era um teste de obediência. Ele queria mostrar ao homem que nem tudo que é aparentemente saboroso fará bem ao nosso relacionamento com Deus. Hoje nós temos a história completa do primeiro casal e as consequências para a desobediência toda narrada. É um ensino sem dor, pois a dor foi sofrida por Adão e Eva.

Você já sentiu dificuldades em alguma área da sua vida para obedecer e executar “toda” vontade de Deus em sua vida? Antes de provar do fruto, de ouvir vozes estranhas, de conferir ao objeto do desejo algum valor quase sobrenatural, pare, estude as consequências da desobediência em Adão e Eva. Daquela primeira história conhecida por nós, tiramos grandes lições, senão vejamos:

- O pecado é infecto contagioso.
Após experimentar do fruto Eva influenciou Adão, que caiu em desgraça também.
- O pecado é ilusório, e o seu prazer momentâneo não é compensador.
Seu sabor gostoso dura um momento, mas suas consequências são eternas.
- A desobediência produziria a quebra da pureza espiritual, a quebra da comunhão com Deus, a expulsão do paraíso, a produção do sustento com o trabalho, a geração de filhos com dor, a morte de centenas de animais que seriam ofertados para perdão de pecados, o martírio de Jesus.

Para muitos, apenas um gole de bebida alcoólica não representa nada. Lembre-se, a desgraça da desaprovação e os efeitos da desobediência vieram sobre Eva não porque ela comeu centenas de frutos daquela árvore, mas por causa de uma mordida apenas.

Posso concluir que Deus testa nossa capacidade de obediência na provação.

3) O que significa devolver Isaque para Abraão?

(Hebreus 11.17) - “Pela fé ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado; sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito”.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



A bíblia nos apresenta dois gestos de Deus que não podem ser interpretados humanamente sem gerar uma confusão mental. A mais evidente foi à oferta de Jesus Cristo como libação do pecado, e a outra é a oferta de Isaque.

Que valor Deus estava querendo gerar em Abraão com esta provação?

Observe que Isaque, o filho dado milagrosamente por Deus a Abraão fora fruto de muita oração. Era a resposta de Deus a uma dupla impossibilidade humana. Havia dois milagres em um:

- 1 - **Primeiro** da gestação de uma estéril,
- 2 - **Segundo** a gestação de uma senhora na menopausa, que portanto já não liberava o óvulo para fecundação.

A ciência médica hoje até já consegue fazer gerar a estéril, mas através de um processo induzido, que custa alguns milhares de dólares e sem nenhuma garantia de que dará certo. Atenha-se ao fato de que na época esta evolução da medicina não era conhecida. Estamos diante de um caso de duplo milagre.

Quando Deus resolveu pedir a Abraão para devolver seu Isaque, estava na verdade perguntando: “Você me ama a ponto de dar a mim o seu melhor? Você está disposto a devolver o milagre recebido?”

O que é o seu melhor para você?

Muitos quando são provados na devolução do seu melhor para Deus ficam completamente revoltados. Desconhecem a bondade divina. Ainda que ele permita a devolução do seu melhor, e este não foi o caso de Abraão, Ele sempre aparecerá para nos restituir abundantemente aquilo que lhe foi tirado. É só olhar para o exemplo maravilhoso da vida de JÓ.

Notem que a disposição em obedecer a orientação divina produziu:

- 1 – Conhecer a si e a sua verdadeira espiritualidade.
- 2 – Descobrir o incomensurável amor divino.
- 3 – Saber que existe um cordeiro substituto que leva sobre si o castigo que nos estava imposto, e que enche nosso coração de alegria e paz.
- 4 – Receber a aprovação divina diante do amor, mansidão e desprendimento ofertado.
- 5 – Reconhecer que tudo o que Deus faz por nós vislumbra o nosso crescimento interior.

Não foi fácil para Abraão suportar e vencer aquela provação, mas certamente a recompensa recebida pelo seu gesto de amor foi bastante significativa

4) O primeiro teólogo da provação

Havia um jovem teólogo chamado Eliú.

Até este momento, mantivera-se ele calado, enquanto Jó e seus amigos conversavam em torno do sofrimento do justo, ele permanecia contemplativo e calado. Quando cessam os argumentos dos outros amigos, ele vai falar. Observe sua defesa sobre a provação e o conseqüente sofrimento de um justo.

Mesmo antes de Abraão e Moisés (os dois principais personagens da religião divina no Antigo Testamento), **Eliú já reunia condições de apresentar, brilhantemente, as demandas divinas quanto ao aperfeiçoamento dos justos através da pedagogia da prova.** Observe que o seu discurso quase que se confunde com o

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



pronunciamento de Deus (42.7-9). Em virtude de sua sabedoria, Eliú é apontado como um dos prováveis autores do Livro de Jó.

Ao invés de acusar a Jó, e duvidar de sua integridade, põe-se o jovem Eliú a apresentar uma teologia que, até aquele momento, não fora sequer cogitada.

1. A teologia da prova.

Adiantando-se já em seu discurso, exclama Eliú: **"Pai meu! Provado seja Jó até ao fim" (Jó 34.36a)**. Que palavra mais dura! Não fora o patriarca suficientemente provado? No entanto, Jó teria de saber ainda que, qual barro nas mãos do oleiro, não lhe caberia questionar as ações de Deus (**Rm 9.21**). Por mais dura e insuportável que lhe fosse aquela prova, caber-lhe-ia entender que, atrás de todo cadinho e de todo crisol, esconde o Senhor um grande, maravilhoso e insondável propósito.

2. A pedagogia da prova.

Por intermédio daquela provação, haveria Jó de compreender, de igual modo, estar sendo provado não porque fosse injusto, e, sim: por ser justo e íntegro.

Fosse injusto, Deus não o haveria de provar; castigá-lo-ia. A prova divina é para aqueles que, guiados pela graça, encaminham-se para a perfeição (**Sl 11.5**). Jó teve condições, até este momento, de rebater seus três amigos; os argumentos destes eram, apesar das aparências, simplórios e inconsistentes (**Jó 16.3**). No entanto, como repelir a verdade? Não disse Paulo que nada podemos contra a verdade a não ser pela mesma verdade? (**2 Co 13.8**). Embora o melhor dos homens, ainda tinha muito a percorrer no caminho da perfeição espiritual (**Fp 3.12-15**). **Mais tarde, após ouvir o monólogo do Senhor, o patriarca mesmo reconhecerá as imperfeições de seu relacionamento com o Todo-Poderoso, reconhecendo ainda que de forma subjetiva a razão de Eliú.**

Se você está sofrendo, não se desespere! Deus lhe está provando a fé, a fim de que tenha você uma vida espiritual mais abundante. Somente Ele sabe como educar-nos através daquele crisol que depura e refina o ouro.

Que homem de Deus ainda não foi provado? - Todos temos o nosso quinhão de prova. Uns são provados quanto à sua obediência; outros, sobre o seu temperamento; estes, com respeito ao apego aos bens terrenos; aqueles, respeitante ao amor à família, a fim de que esta não tome o lugar do Todo-Poderoso; este outro, no que concerne à sua visão do Reino. De uma forma ou de outra, somos provados.

1. A medida da prova.

Deus não nos prova a fim de nos destruir, ou de nos ver derrotados e justamente para crescermos na fé, para alongarmos nossa resistência, para recebermos os louros da aprovação, que nos prova.

Saiba que Ele nos conhece as limitações (**1 Co 10.13**); não nos ignora a fragilidade da estrutura; sabe que somos pó (**Sl 103.14; Sl 139.1-3**). **Por isso, administra-nos as suas provas, a fim de que venhamos a alcançar a medida de um cristão perfeito (Ef 4.13).**

Ora, diz alguém: se Deus não nos quer destruir, então por que permite que tenham alguns de seus filhos mortes violentas? (**At 12.2**)

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



- É que Deus, em sua inquestionável soberania, não prepara apenas heróis; também levanta mártires, a fim de que, através destes, sejamos fortalecidos na fé: **"Uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição; E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (homens dos quais o mundo não era digno)" (Hb 11.35-38).** Além do mais, tem o Senhor prazer na morte de seus santos (Sl 116.15).

Não são poucos os pais que, diante da perda de seus filhinhos, perguntam: **"Não podias tu, Senhor, ter preservado a vida ao meu filho?"** Acontece que, amando-nos Deus como nos ama, prefere Ele que choremos a morte de um ente querido a que lhe lamentemos a sorte. É triste? Todavia, até mesmo na tristeza o Senhor nos surpreende com a sua alegria.

Jesus Cristo, embora sendo Deus, foi submetido às mais insuportáveis provas. Fez-se homem; tomou a nossa forma; colecionou-nos as dores todas (Is 53.3). E já no Calvário, ergueu-se como o nosso perfeíssimo representante e mediano junto ao Pai Celeste (Hb 4.15). Por isso, consola-nos Ele: "No mundo tereis aflições; tende bom ânimo: eu venci o mundo" (Jo 16.33). Estivera Eliú aqui, ensinar-nos-ia a paciência nas tribulações; através destas é que iremos aperfeiçoando-nos na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Vamos aceitar esta prova; o refrigério não lhe faltará.

O apóstolo Paulo, um dos maiores trituradores de prova de quem já se teve notícia, nos informa de que existem armas com as quais poderemos lutar no tempo de extremas provações, senão veja:

(Efésios 6:13) - Portanto, tomai toda a armadura de Deus, **para que possais resistir no dia mau** e, havendo feito tudo, ficar firmes.

Você é capaz de continuar firme na provação?

Saiba que o nome de Deus é glorificado quando um justo atravessa suas provas sem contaminação com o pecado.

O apóstolo Tiago nos deixou um grande ensino sobre isto:

(Tiago 1.12) - **"Bem aventurado o homem que suporta a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam".**

Será que agora você pode enxergar a prova como uma grande oportunidade de qualificar-se a receber a coroa da vida?